



Centro Universitário Vale do Salgado

**CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO- UNIVS  
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

**MAYCON DOUGLAS AURÉLIO DA SILVA**

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE AO USO DE DROGAS NA  
GESTAÇÃO: uma revisão integrativa da literatura**

**ICÓ – CEARÁ  
2021**

MAYCON DOUGLAS AURÉLIO DA SILVA

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE AO USO DE DROGAS NA  
GESTAÇÃO: uma revisão integrativa da literatura**

Monografia submetida à disciplina de TCC II ao curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS), como pré-requisito para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Me. Marina Pessoa de Farias Rodrigues.

MAYCON DOUGLAS AURÉLIO DA SILVA

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE AO USO DE DROGAS NA  
GESTAÇÃO: uma revisão integrativa da literatura**

Monografia submetida à disciplina de TCC II ao curso do Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS), como pré-requisito para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Aprovado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Prof<sup>ª</sup>.Me. Marina Pessoa de Farias Rodrigues**  
Centro Universitário Vale Do Salgado - UniVS  
*Orientadora*

---

**Prof.<sup>ª</sup> Esp. Clélia Patrícia da Silva Limeira**  
Centro Universitário Vale do Salgado  
*1º Examinadora*

---

**Prof. Esp. David Ederson Moreira do Nascimento**  
Centro Universitário Vale do Salgado  
*2º Examinador*

Dedico este trabalho a minha família, em especial a minha mãe, meu padrasto, meus avós, meus irmãos, minha prima Luzivania Olivier e aos minhas amigas Helena Delfonso, Tânia Bezerra, Heloísa Gomes e Vanusa Oliveira.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a minha mãe, minha avó, as minhas amigas Heloísa Gomes, Thalia Sousa, Rayane Peixoto, Raquel Pereira, Karolaine Bezerra, Luzivania Oliveira, Tânia Bezerra, Vanusa Oliveira, Iara, Felipe Alcântara, Edleslya, Jacielma Melo, Virginia Kelly, Helena Delfonso, Milena Brasil, Ednar Olinda e m especial a minha orientadora Marina Pessoa por todo suporte e apoio no desenvolvimento desse trabalho.

## RESUMO

SILVA, M. D. A. **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE AO USO DE DROGAS NA GESTAÇÃO**: uma revisão integrativa da literatura. 2021. 42 f. Monografia (Graduação em Enfermagem) – Centro Universitário Vale do Salgado, Icó, 2021.

O uso de drogas é um problema de saúde pública, uma vez que, provoca impactos na vida do indivíduo e todos do seu contexto social, modificando o estado mental e comportamental do usuário. Essa problemática torna-se mais grave e preocupante em gestantes, pois a exposição às drogas pode resultar em complicações irreversíveis à integridade da saúde do binômio mãe/feto a curto, médio e longo prazo. O estudo tem o objetivo de Investigar a luz da literatura qual a assistência de enfermagem frente ao uso de drogas na gestação. Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL), a busca dos dados ocorreu nas bases de dados científicos online: BVS, SCIELO, LILACS, BDENF e MEDLINE. utilizando os descritores: cuidados de enfermagem and drogas and gravidez, a coleta ocorreu nos meses de setembro e outubro de 2021. Realizando o cruzamento dos três descritores na BVS obteve-se um total de 962 estudos, após, aplicando os filtros: texto completo, bases de dados e recorte temporal de 2014 a 2021, foram identificadas: na BVS um total de 155; BDENF: 21; LILACS: 19; na MEDLINE:127, já na SCIELO um total de 0 estudos. A amostra final do estudo foi de 08 trabalhos que contemplaram a temática e objetivo geral da revisão. Todos publicados no Brasil. Quanto aos níveis de evidência dos estudos a predominância foi do nível 4 evidência. No que tange aos métodos dos estudos, a predominância foi para o tipo descritivo, exploratório, qualitativo. O estudo foi discutido em 4 categorias: categoria 1: complicações para o binômio mãe-filho em decorrência do uso de drogas e fatores sociodemográficos associados à esta ocorrência; categoria 2: visão holística das necessidades das gestantes usuárias de drogas; categoria 3: acesso aos serviços de saúde pelas gestantes usuárias de drogas; e categoria 4: atuação do enfermeiro na assistência a essas gestantes. Mediante ao estudo, é perceptível o impacto da problemática frente às complicações que esta provoca, a relação de fatores sociodemográficos que evidência que as desigualdades sociais ainda favorece o uso de drogas, bem como revela necessidades que essas gestantes usuárias de drogas tem, as quais vão além de apenas acesso ao serviço de saúde, mas do estabelecimento de vínculo e relação de confiança entre profissionais e gestantes, bem como do apoio familiar e espiritual. Frente a isso a enfermagem atua de modo a identificar essas necessidades e implementar as estratégias mais adequadas de acordo com cada situação, sendo essencial para o processo de reabilitação e reinserção social.

**Palavras-chave:** Cuidados de enfermagem. Drogas. Gravidez.

## ABSTRACT

SILVA, M.D.A. **NURSING CARE FACING DRUG USE IN PREGNANCY**: an integrative literature review. 2021. 42 f. Monograph (Graduate in Nursing) – Vale do Salgado University Center, Icó, 2021.

Drug use is a public health problem, since, it impacts the individual's life and everyone in their social context, modifying the user's mental and behavioral state. This problem becomes more serious and worrisome in pregnant women, as exposure to drugs can result in irreversible complications to the health of the mother/fetus binomial in the short, medium and long term. The study aims to Investigate in the light of the literature what is the nursing care regarding drug use during pregnancy. This is an Integrative Literature Review (RIL), the search for data took place in online scientific databases: BVS, SCIELO, LILACS, BDENF and MEDLINE. using the descriptors: nursing care and drugs and pregnancy, the collection took place in September and October 2021. Crossing the three descriptors in the VHL resulted in a total of 962 are youall, after applying the filters: full text, databases and time frame from 2014 to 2021, were identified: in the VHL a total of 155; BDENF: 21; LILACS: 19; in MEDLINE:127, in SCIELO a total of 0 studies. The final sample of the study was of 08 works that contemplated the theme and general objective of the review. All published in Brazil. As for the levels of evidence in the studies, the predominance was level 4 evidence. Regarding the study methods, the predominance was for the descriptive, exploratory, qualitative type. The study was discussed in 4 categories: category 1: complications for the mother-child binomial due to drug use and sociodemographic factors associated with this occurrence; category 2: holistic view of the needs of pregnant drug users; category 3: access to health services by pregnant drug users; and category 4: role of nurses in assisting these pregnant women. Through the study, the impact of the problem against the complications it causes is noticeable, the relationship of sociodemographic factors that evidence that social inequalities still favor the use of drugs, as well as revealing the needs that these pregnant drug users have, which will in addition to just accessing the health service, but also establishing bonds and trusting relationships between professionals and pregnant women, as well as family and spiritual support. Faced with this, nursing works to identify these needs and implement the most appropriate strategies according to each situation, being essential for the process of rehabilitation and social reintegration.

**Key words:** Nursing care. Drugs. Pregnancy.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>FIGURA 1</b> – Fluxograma de seleção dos estudos que compuseram a revisão integrativa. Icó, Ceará, Brasil, 2021.....	22
---	----

## LISTA DE TABELAS

<b>TABELA 1</b> – Descritores do MeSH para os componentes da pergunta norteadora. Icó-CE, Brasil, 2020. ....	20
<b>TABELA 2</b> – Cruzamentos realizados nas bases de dados BDENF, SCIELO, LILACS e BVS. Icó, Ceará, Brasil, 2021.....	21
<b>TABELA 3</b> – Características dos estudos selecionados, relativos ao código de identificação, autoria, ano, título, bases de dados. Icó, Ceará, Brasil, 2021.....	24
<b>TABELA 4</b> – Caracterização dos estudos selecionados relativos a Código de identificação do artigo, Objetivos, Tipo de estudo e Nível de evidência. Icó, Ceará, Brasil, 2021.....	25

## LISTA DE SIGLAS E/OU ABREVIATURAS

<b>APS</b>	Atenção Primária à Saúde
<b>BVS</b>	Biblioteca Virtual em Saúde
<b>CAPS</b>	Centro de Atenção Psicossocial
<b>CAPS-AD</b>	Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e outras Drogas
<b>Esp.</b>	Especialista
<b>LILACS</b>	Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde
<b>LSD</b>	Dietilamida do Ácido Lisérgico
<b>Ma.</b>	Mestra
<b>Prof.</b>	Professor
<b>Profa.</b>	Professora
<b>SAF</b>	Síndrome Alcoólica Fetal
<b>SciELO</b>	Scientific Electronic Library Online
<b>SNC</b>	Sistema Nervoso Central
<b>SPAs</b>	Substâncias Psicoativas
<b>SUS</b>	Sistema Único de Saúde
<b>UAPS</b>	Unidade de Atenção Primária à Saúde

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>2</b>	<b>OBJETIVOS.....</b>	<b>14</b>
2.1	OBJETIVO GERAL.....	14
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	14
<b>3</b>	<b>REVISÃO DE LITERATURA .....</b>	<b>15</b>
3.1	CARACTERIZAÇÃO E EFEITOS DAS DROGAS.....	15
3.2	USO DE DROGAS DE ABUSO NA GESTAÇÃO.....	17
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>20</b>
4.1	TIPO DE ESTUDO.....	20
4.2	FORMULAÇÃO DA QUESTÃO NORTEADORA.....	20
4.3	BASES DE DADOS E BIBLIOTECAS PARA FONTE DE PESQUISA.....	21
4.4	PERÍODO DE COLETA.....	21
4.5	CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO DA AMOSTRA.....	21
4.6	ANÁLISE, CATEGORIZAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS.....	23
<b>5</b>	<b>RESULTADOS.....</b>	<b>24</b>
<b>6</b>	<b>DISCUSSÕES.....</b>	<b>27</b>
6.1	COMPLICAÇÕES PARA O BINÔMIO MÃE-FILHO EM DECORRENCIA DO USO DE DROGAS NA GESTAÇÃO E FATORES SOCIODEMOGRÁFICOS PARA ESTA OCORRÊNCIA.....	27
6.2	VISÃO HOLÍSTICA DAS NECESSIDADES DAS GESTANTES EM USUÁRIAS DE DROGAS. ....	30
6.3	ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE PELAS GESTANTES USUÁRIAS DE DRGAS. ....	32
6.4	ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA A ESSAS GESTANTES.....	34
<b>7</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>37</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>38</b>
	<b>ANEXO A- INSTRUMENTO PREFERRED REPORTING ITEMS SYSTEMATIC REVIEW AND META-ANALYSE (PRISMA).....</b>	<b>43</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A gestação é um período muito importante na saúde da mulher, consistindo em gestar, ou seja, gerar um ou mais filhos, sendo uma etapa do ciclo gravídico-puerperal que requer diversos cuidados relacionados à utilização de substâncias. Os medicamentos, por exemplo, precisam de uma avaliação de risco, ou seja, cada medicamento possui um risco específico para o período gestacional, precisando do acompanhamento de profissionais da saúde (ROCHA et al., 2016).

Além dos medicamentos, a utilização de substâncias como álcool e drogas ocorre com muita frequência nesse período, em virtude de alterações que a gestação promove na vida da mulher, como alteração da rotina, sendo que essas substâncias podem causar riscos para a gestante e para o feto (LOPES et al., 2021).

Dentre as drogas estão, principalmente, maconha, cocaína e heroína, que causam dependência e diversas complicações, como má-formação fetal e facilitação do aborto espontâneo. O tabaco também é muito utilizado, apresentando a nicotina, substância que também promove complicações para o desenvolvimento do feto. O álcool, que também é muito utilizado, pode causar a Síndrome Alcoólica Fetal (SAF). Mediante a utilização dessas substâncias, há maiores riscos de má-formação neurológica (LIMA et al., 2021).

Nesse sentido, houve o aumento do uso de álcool e drogas em virtude da pandemia da COVID-19, em que se teve diminuição das estratégias de educação em saúde, da busca dos serviços das Unidades Básicas de Saúde e da realização do pré-natal. O pré-natal é fundamental para garantir a saúde da gestante e do feto, uma vez que são realizados identificação, manejo e encaminhamento, em casos de utilização de álcool e drogas (LOPES et al., 2021).

Para combater esse problema, são realizadas ações nos serviços de saúde, principalmente na Atenção Primária à Saúde, onde os profissionais, como o enfermeiro, identificarão essa utilização e criarão estratégias frente à essa utilização. A assistência de enfermagem é de suma importância para a qualidade de vida da mulher nesse ciclo, onde potencializa a adesão das mulheres em práticas de saúde saudáveis para a promoção da saúde materno-fetal, uma vez que o enfermeiro tem um papel fundamental no que concerne ao desenvolvimento de estratégias de promoção da saúde (PETERS et al., 2020).

Vale salientar que o uso de álcool e drogas na gestação é um problema de saúde pública que precisa de meios de intervenção. As intervenções de enfermagem frente ao uso de álcool e drogas por gestantes devem abordar ações individuais e coletivas com a equipe multiprofissional em saúde, para incentivar as gestantes a não aderirem à utilização dessas

substâncias, sendo que a orientação sobre os efeitos negativos desse processo contribuem para superar esse problema (RODRIGUES; ZERBETTO; CICCILII, 2015).

Durante o pré-natal, o enfermeiro deve ter uma escuta qualificada com a gestante, para construção de vínculos de confiança para que ela possa relatar se faz uso de álcool e drogas, no sentido de estabelecer um vínculo para que as gestantes participem ativamente de projetos, campanhas e programas voltados à educação em saúde sobre essa temática (BAPTISTA et al., 2017).

O desenvolvimento de estratégias de educação em saúde dos profissionais contribuem para a saúde do binômio mãe-filho, uma vez que o uso de álcool e drogas causa prejuízos nesse elo em virtude de influenciar negativamente na saúde de ambos (PETERS et al., 2020).

Mediante isso, surgiu a seguinte questão norteadora: Qual a assistência de enfermagem frente ao uso de drogas no período gestacional?

O interesse para realização do estudo surgiu mediante os riscos que a utilização de álcool e drogas apresenta na gestação, principalmente a má-formação do feto e os riscos à saúde da gestante. Além disso, a Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia – FEBRASGO (2018), destaca que de 5 a 8% das gestantes utilizam drogas ilícitas, como as drogas de abuso.

O estudo apresenta relevância para a sociedade como forma de alertar as gestantes sobre a não utilização de drogas e os principais riscos do seu uso, no meio científico proporciona o desenvolvimento e aprimoramento de conhecimentos sobre o tema, e para a sociedade em geral traz o conhecimento sobre a importância da assistência de enfermagem frente ao uso de drogas e o seu abuso na gestação

## 2 OBJETIVOS

### 2.2 OBJETIVO GERAL

- Compreender a luz da literatura científica como é desempenhada a assistência de enfermagem frente ao uso de drogas na gestação.

### 2.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar as complicações para o binômio mãe-filho em decorrência do uso de drogas na gestação, bem como os fatores sócio-demográficos que contribuem para o consumo abusivo;
- Descrever as necessidades das gestantes usuárias de drogas sob uma perspectiva holística;
- Investigar como se dar a busca e acesso aos serviços de saúde do SUS pelas gestantes usuárias de drogas;
- Verificar as principais contribuições da atuação dos enfermeiros(as) acerca do uso de drogas durante a gestação.

### 3 REVISÃO DE LITERATURA

#### 3.1 CARACTERIZAÇÃO E EFEITOS DAS DROGAS

A cocaína é uma droga inicialmente utilizada como anestésico, entretanto, descobriu-se o seu efeito tóxico, que atua potencializando os efeitos da noradrenalina, caracterizando-se como uma droga semelhante às ações do sistema simpático. Dessa forma, a cocaína atua estimulando o Sistema Nervoso Central (SNC), podendo causar diversos efeitos, como aumento da frequência cardíaca e da pressão arterial sistêmica, onde o usuário dessa droga de abuso apresenta complicações respiratórias e agitação, sendo que pode causar uma intoxicação e o óbito do usuário (FERREIRA; COLOGNESE, 2014).

Um dos fatores que contribui para a utilização frequente dessa droga é que os seus efeitos que contribuem para utilização acabam rapidamente. Sua utilização é em forma de pó e um dos seus efeitos frequentes é a convulsão. Nesse sentido, as pessoas utilizam a cocaína com o objetivo de potencializarem o seu estado de alerta e para ficarem eufóricos (BARROSO; GUIDORENI, 2018).

Sua utilização durante a gestação pode causar diversos efeitos para a mãe, como a dependência psíquica, e para o feto, causando complicações no crescimento do cérebro. Essa droga promove diversos impactos durante o desenvolvimento embrionário e fetal, causando má-formação, sendo que as pesquisas de identificação de cocaína são encontradas em diversas amostras, como o mecônio. Além disso, a cocaína causa complicações para o sistema cardiovascular da gestante e do feto (BOTELHO; ROCHA; MELO, 2013).

O crack é considerado uma droga que causa diversos riscos à saúde, tendo em vista que consiste na combinação de cocaína com outros compostos, portanto causa maiores efeitos tóxicos, além de ser utilizado através do fumo. Essa fumaça causa diversas complicações cerebrais, pulmonares e cardiovasculares. Já a identificação dessas substâncias pode ser realizada através dos cabelos do bebê, onde é avaliado se durante a gestação a mãe fumou essa droga (TEIXEIRA; ENGSTROM; RIBEIRO, 2017).

As anfetaminas também causam efeitos adrenérgicos, e uma das principais utilizadas é a metanfetamina, que promove diversos efeitos, como aumento da frequência cardíaca, euforia, sendo também considerada um estimulante do SNC. Seu uso é motivado para potencializar a energia e ficar em estado de alerta (OLIVEIRA et al., 2015).

O ecstasy, de nome metilenodioximetanfetamina, também é muito utilizado, causando alucinações e aumento da temperatura corporal. Um dos principais meios que facilita

identificação da utilização do ecstasy é avaliando a quantidade de água que a paciente bebe, porque com o uso dessa droga utiliza-se maior quantidade de água. Um ponto importante é que não promove dependência para os pacientes, entretanto, causa diversos riscos (MARCON et al., 2012).

A maconha é uma droga que causa alucinações, apresentando na composição a substância tetra-hidrocanabinol, sendo a droga de abuso mais utilizada. Um dos efeitos que pode causar e que pode ser identificado por um profissional de saúde é a presença de coloração avermelhada nos olhos, além de aumento dos batimentos cardíacos e da fome, onde podem ser efeitos também identificados na anamnese realizada (OLIVEIRA; VIEIRA; AKERMAN, 2020).

A sua utilização é por meio do fumo, em que há inalação da fumaça contendo esse componente e diversos outros. Diferente da cocaína que causa aumento da temperatura corporal, a maconha promove diminuição. Quando utilizada durante a gestação, promove má-formação. Vale salientar que mesmo depois de diversas semanas em que a maconha foi utilizada, é possível identificar a sua presença na gestante (CONCEIÇÃO; VENTURA, 2019).

Assim como a cocaína, a maconha promove aumento da pressão arterial. O aumento da pressão arterial na gestação é uma condição que pode causar diversas complicações para a gestante e o feto, aumentando as chances de parto prematuro, óbito materno e fetal, além do surgimento de convulsões. Enquanto a cocaína estimula o sistema nervoso, a maconha causa depressão (BARBOSA et al., 2011).

A dietilamida do ácido lisérgico (LSD) é uma droga muito utilizada, causando alucinações, deixando os usuários com agitação, promovendo aumento da frequência cardíaca e da pressão arterial, também causando danos para a gestação, em virtude de apresentar efeitos prolongados (RANG et al., 2016).

Já a heroína é um opioide utilizado como analgésico, sendo muito utilizado por via endovenosa, com a potência semelhante à morfina, que também é utilizada como droga de abuso. Apesar de ter importância para o tratamento da dor, a heroína é utilizada em virtude de causar euforia e dificuldades respiratórias, diminuição da pressão arterial (BARBOSA et al., 2011).

O álcool, embora considerado uma droga lícita, é formado por etanol, que é uma substância que atua inibindo o SNC, estando presente em diversas bebidas da atualidade. Sua utilização causa diversos efeitos, como danos hepáticos e cardíacos, em virtude de precisar ser metabolizado pelo fígado, e apresenta grande chance de dependência (GUIMARÃES et al., 2018).

O tabagismo também é uma ação muito comum no período gestacional, sendo que é obtido mediante utilização do tabaco, que é formado por diversas substâncias, como a nicotina, que é responsável pela dependência do tabaco, aumento as chances do desenvolvimento de câncer de pulmão (SILVA et al., 2014).

### 3.2 USO DE DROGAS DE ABUSO NA GESTAÇÃO

A dependência é conceituada como o interesse em utilizar o álcool e/ou as drogas, com o objetivo de usufruir do seus efeitos, sendo que essa dependência pode ser física ou psíquica. Mediante a retirada das substâncias que causaram dependência nos indivíduos, ocorre a síndrome da abstinência, que contempla sinais e sintomas do usuário para que seja utilizada a droga ou o álcool. Dentre as condições frequentes nessa síndrome, estão: aumento da liberação de suor, aumento dos batimentos cardíacos, pedido frequente para utilizar a droga ou o álcool, falta de sono e alucinações (MEDEIROS et al., 2019).

O uso de álcool durante a gestação promove diversos efeitos, como facilita o parto prematuro e o óbito fetal, além de poder causar a SAF, que causa complicações para o desenvolvimento do bebê. Além do uso de álcool causar diminuição do peso do bebê, também causa complicações cardíacas, má-formação renal, oftalmológica, microcefalia, dificuldades na linguagem e má-formação do SNC. As mulheres que utilizam álcool na gestação na maioria das vezes são mais novas, bem como utilizam uma maior quantidade (GUIMARÃES et al., 2018).

Além disso, ele também causa diminuição da circunferência do crânio, desenvolvimento mental lento, onde os riscos desses efeitos aumentam principalmente quando há utilização durante o primeiro trimestre da gestação. Para a mãe, o uso de álcool causa efeitos de falta de coordenação, delírio, complicações hepáticas e no SNC, afetando, dessa forma o binômio mãe-filho (MESQUITA, 2010).

A SAF também promove complicações físicas e mentais para a criança, ocorrendo em virtude do uso de álcool pela mãe durante o período gestacional, afetando o desenvolvimento cognitivo, motor e comportamental da criança. Algumas características são frequentes, conforme abordado por Ramalho e Santos (2015) fissuras palpebrais curtas, filtro liso e lábio fino, além de problemas no SNC. O diagnóstico dessa condição clínica geralmente é realizado depois dos dois anos de idade.

A maconha é a droga mais utilizada na gestação e que apresenta maiores complicações. Essa droga causa má-formação do encéfalo, do tubo neural e complicações para o desenvolvimento cognitivo. Já o uso da heroína causa síndrome da abstinência ao feto, bem

como complicações, por exemplo, diarreia (JUSTI et al., 2018).

O uso de cocaína ou crack na gestação também promove hemorragias na gestação, o que facilita o parto prematuro. As gestantes que utilizam essas drogas também apresentam maiores chances de desenvolverem síndromes hipertensivas. O uso de nicotina na gestação, por sua vez, promove diversas complicações, por exemplo, os fetos apresentam menor peso e há complicações para a saúde física e mental do bebê (BOTELHO; ROCHA; MELO, 2013; FONTANELLA; SECCO, 2012).

Os motivos que contribuem para o uso de álcool e drogas na gestação são: ansiedade pela gestação, tendo em vista que o período de aproximadamente 40 semanas é considerado para a maioria das mulheres um período longo. Além disso, o álcool e as drogas são utilizados para gestantes com o objetivo de minimizar os efeitos depressivos, principalmente porque há alteração na rotina, além de serem utilizados com frequência por mulheres que não realizaram o planejamento gestacional (PORTELA et al., 2013).

Assim, um dos fatores que contribui é a vulnerabilidade social, ou seja, mulheres que moram em regiões mais vulneráveis tendem a utilizar álcool e drogas na gestação. Assim, a violência também contribui para o aumento dessa utilização. O aumento do estresse durante a gestação também é um dos principais fatores que contribuem para a utilização de álcool e drogas na gestação (KASSADA et al., 2013).

Vale salientar que as gestantes que não residem com os cônjuges também apresentam maiores chances de utilizarem álcool e drogas, bem como as que moram distantes dos familiares. Isso é explicado em virtude dos familiares apoiarem nesse período de gestação, além de pedirem para que não utilize, dentre outros. Mulheres com menor renda familiar também possuem maiores chances de utilizarem essas substâncias (ROCHA et al., 2016).

As mulheres precisam de acesso à informação nos serviços de saúde para que possam compreender a importância de não utilizarem álcool e drogas durante esse período. Além disso, as mulheres que já utilizavam antes da gestação precisam de acesso à atividades que promovam o desuso dessas substâncias (BAPTISTA et al., 2015).

Dessa forma, muitas mulheres utilizam álcool e drogas na gestação por não conhecerem os riscos dessa utilização, em virtude da importância que as informações sejam repassadas de forma clara e de fácil compreensão para que as gestantes compreendam a importância da não utilização dessas substâncias (PETERS et al., 2020; KASSADA et al., 2013).

Além disso, as mulheres que realizam pré-natal, participam das consultas de enfermagem, tem acompanhamento com a rede de atenção psicossocial, quando é preciso, que tem visita frequente do agente comunitário de saúde, apresentam menores chances de utilizarem essas

substâncias na gestação (ROCHA et al., 2016).

As ações dos profissionais da saúde, como os da enfermagem, devem abordar a busca precoce das usuárias que usam álcool e drogas, bem como buscar identificar os fatores de risco para realizar encaminhamentos necessários para outros serviços especializados, como os Centros de Atenção Psicossocial. Nesse sentido, a utilização de álcool e drogas por mulheres grávidas promove um alto índice de morbidade e mortalidade materna, bem como fetal e neonatal. As mulheres grávidas que usam essas substâncias possuem maiores índices de hepatite e infecções sexualmente transmissíveis (CAPELETTI; LINS; GIOTTO, 2019).

## 4 METODOLOGIA

### 4.1 TIPO DE ESTUDO

Será realizado um estudo descritivo, por meio de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa.

O estudo descritivo é realizado com o objetivo de descrever uma população, podendo ser realizado por meio de revisão de literatura (GIL, 2017). Já a abordagem qualitativa contempla a interpretação de dados de um fenômeno, mediante um conteúdo (PEREIRA et al., 2018).

A revisão integrativa de literatura caracteriza-se por ser uma pesquisa realizada em estudos já publicados, como artigos científicos em bases de dados. Caracteriza-se pela análise de literaturas relevantes que abordem uma temática, sendo realizada categorização dos resultados. Além disso, consiste em uma avaliação crítica das informações dos estudos, como título, objetivos, metodologia, resultados e conclusão, realizada através de seis fases: Estabelecimento da questão de pesquisa; Busca na literatura; Categorização dos estudos; Avaliação dos estudos incluídos na revisão; Interpretação dos resultados; Síntese do conhecimento ou apresentação da revisão (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

### 4.2 FORMULAÇÃO DA QUESTÃO NORTEADORA

Para formulação da questão norteadora foi empregada à estratégia PVO (P – população, cenário e/ou situação problema; V - variáveis; O - desfecho). Considerando-se este acrônimo pelas letras da sigla P: Gestante usuárias de drogas; V: Assistência de enfermagem; O: Analisar a assistência de enfermagem.

A estratégia *Population, Variables and Outcomes* (PVO) foi utilizada para auxiliar na seleção dos descritores MeSH que melhor correlacione com a pergunta: Qual a assistência de enfermagem frente ao uso de drogas no período gestacional?

**TABELA 1** – Descritores do MeSH para os componentes da pergunta norteadora. Icó-CE, Brasil, 2020.

Itens da Estratégia	Componentes	Descritores de Assunto
<i>Population</i>	Gestantes usuárias de drogas	<i>Gravidez/ drogas</i>
<i>Variable</i>	Assistência de Enfermagem	<i>Cuidados de Enfermagem</i>

<i>Outcomes</i>	Analisar os cuidados de enfermagem frente ao uso de drogas por gestantes	<i>Cuidados de enfermagem/ gravidez/ drogas</i>
-----------------	--	---

**Fonte:** Dados da pesquisa

#### 4.3 BASES DE DADOS E BIBLIOTECAS PARA FONTE DE PESQUISA

A busca dos dados aconteceu na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e nas bases de dados online Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Banco de dados de Enfermagem (BDENF), MEDLINE. Utilizando para tanto os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): Cuidados de Enfermagem, Drogas e Gravidez, como recurso de cruzamentos dos foi aplicado o operador booleano AND, foi realizado apenas uma busca com os três descritores interligados pelo operador booleano, após foi aplicado os filtros e assim obteve-se os resultados da busca. O período de coleta de dados nas bases ocorreu no período de setembro e outubro de 2021.

#### 4.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO DA AMOSTRA

Foram estabelecidos como critérios de inclusão: artigos completos publicados entre os anos de 2014 à 2021, publicados em língua portuguesa, que falem com clareza sobre o assunto abordado no estudo.

Os critérios de exclusão foram: artigos incompletos ou que estejam disponíveis apenas em sua forma paga, publicados em período diferente do recorte temporal selecionado, que não se relacionem ao objetivo do estudo e não respondam a questão norteadora.

Utilizou-se os cruzamentos dos termos de busca com os descritores, com as seguintes estratégias de busca: cuidados de enfermagem AND drogas AND gravidez, com uso do operador booleano AND descritos na tabela a seguir.

**TABELA 2**– Cruzamentos realizados nas bases de dados BDENF, SCIELO, LILACS e BVS. Icó, Ceará, Brasil, 2021.

<b>Cruzamentos nas bases com aplicação dos filtros</b>	<b>BVS</b>	<b>MEDLINE</b>	<b>LILACS</b>	<b>BDENF</b>	<b>SCIELO</b>
Cuidados de enfermagem AND drogas AND gravidez	155	127	19	21	0

<b>Total</b>	155	127	19	21	0
--------------	-----	-----	----	----	---

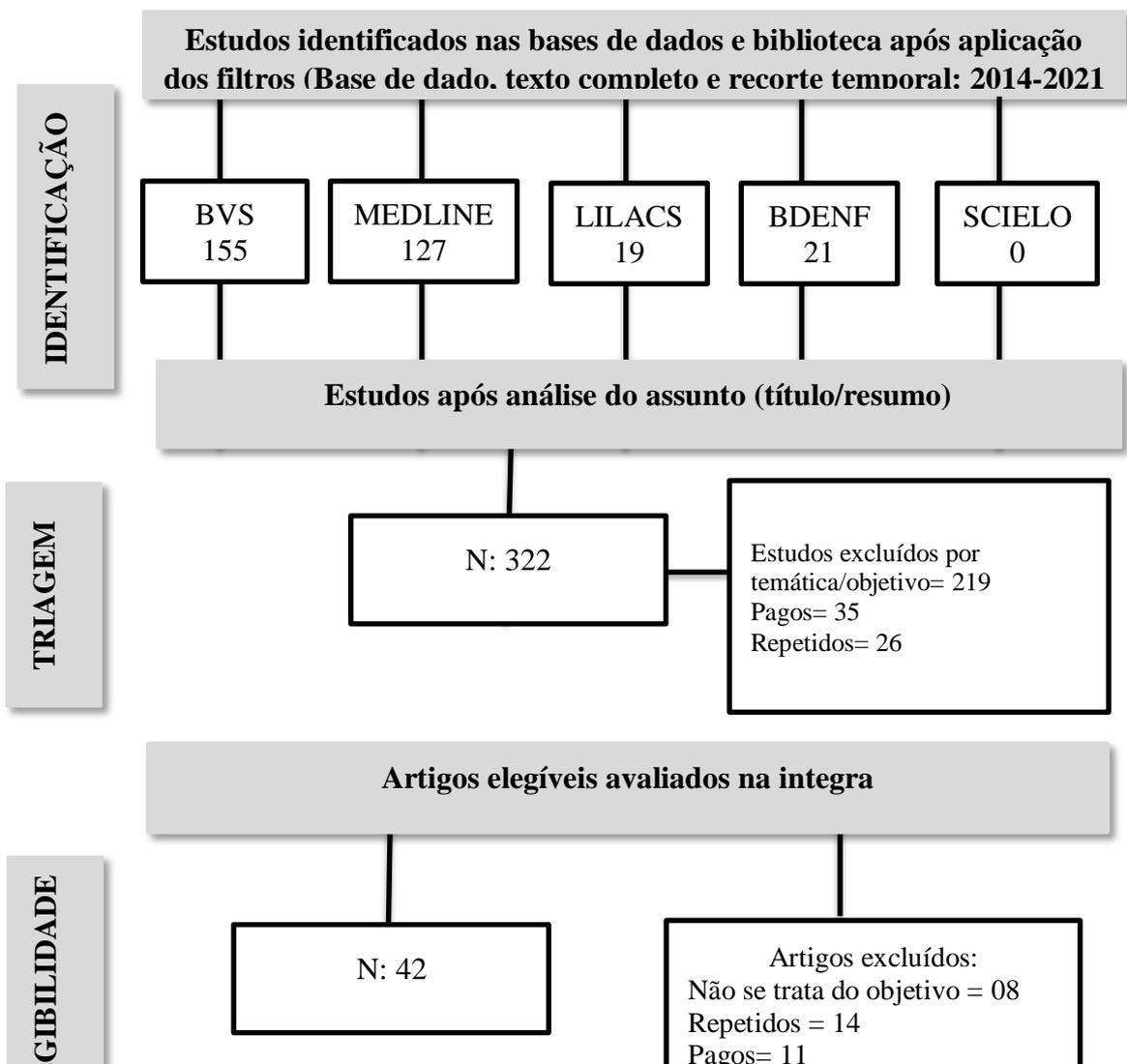
Fonte: Dados da Pesquisa.

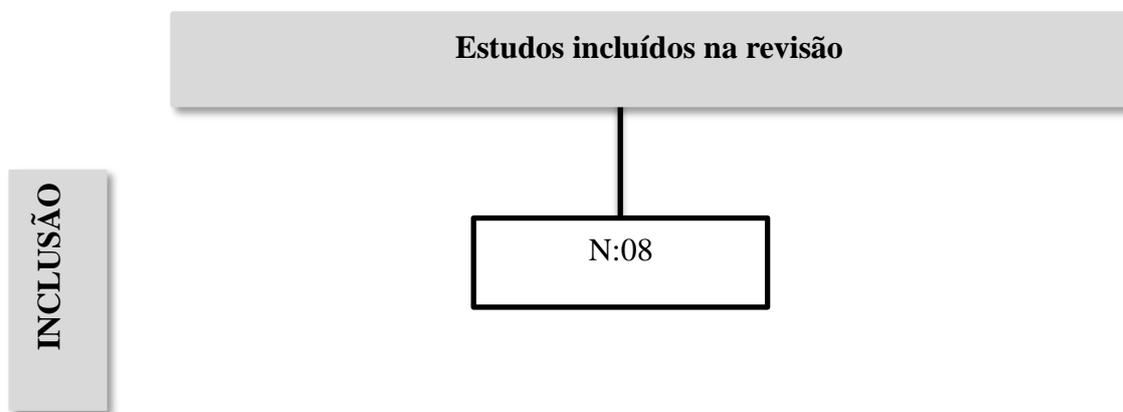
Realizando o cruzamento dos três descritores na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) obteve-se um total de 962 estudos, após, aplicando os filtros: texto completo, bases de dados e recorte temporal de 2014 a 2021, foram identificadas: na BVS um total de 155; BDENF foram encontrados 21 estudos; LILACS um total de 19 estudos; e na MEDLINE em uma busca foram obtidos 127, já na SCIELO um total de 0 estudos.

A amostra final dos estudos teve como resultado 08 (oito) estudos que contemplaram a temática e objetivo geral da revisão.

Para projeção do processo de busca e seleção do estudo em questão, foi utilizado o Instrumento *Preferred Reporting Items Systematic Review and Meta-Analyses* (PRISMA) (MOHER et al., 2009).

**FIGURA 1** – Fluxograma de seleção dos estudos que compuseram a revisão integrativa. Icó, Ceará, Brasil, 2021.





**Fonte:** Dados da pesquisa

#### 4.5 ANÁLISE, CATEGORIZAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Foi desenvolvida uma classificação dos Níveis de Evidência dos estudos obtidos na amostra final, os níveis de evidência científica são subdivididos em seis níveis: nível 1: corresponde as meta-análise de pesquisas clínicas, controladas e randomizadas; nível 2 : refere-se as evidências de pesquisadas individuais com delimitação experimental; nível 3: aborda as evidências de pesquisas quase-experimentais; nível 4: são as evidências de pesquisas de natureza descritivas ou não-experimentais de caráter qualitativo; nível 5: trata das evidências resultantes de relatos de experiência ou de casos; nível 6: corresponde as evidências que baseiam-se em teorias, afirmações e ideias de especialistas no assunto pesquisado (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

O estudo foi disposto em uma tabela-síntese e os resultados foram categorizados de acordo com o objetivo do estudo e discutidos conforme a literatura pertinente.

Os estudos foram organizados em uma tabela com as informações (código de

identificação, título, autor, ano de publicação, local de publicação, base de dados encontrado). E em uma tabela contendo o código de identificação, objetivo, tipo de estudo e nível de evidência. Analisado conforme a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2011).

A análise de dados segundo Bardin (2011) , consiste em três fases: A primeira é a de pré-análise caracterizada quando se busca artigos para leitura de acordo com a temática que será abordada, retirando as que não estão de acordo com o tema. A segunda fase constituiu-se da exploração do material. Nessa fase da análise informativa pode-se atribuir a maior parte da autenticidade e veracidade da pesquisa no que diz respeito a finalidade da obtenção das informações, interpretação e conclusão. A terceira fase trata-se do tratamento dos resultados de forma técnica e científica, utilizando as interpretações do contexto narrado pelo autor possibilitando a leitura e compreensão crítico- reflexiva do texto.

## 5 RESULTADOS

Os resultados obtidos através da busca dos artigos nas bases de dados, passaram pelos critérios de inclusão e exclusão, fundamentados na temática “assistência do enfermeiro ao paciente em cuidados paliativos”, que foram apresentados e organizados em tabelas (Tabela 3, Tabela 4).

A tabela 3 apresenta aspectos que correspondem as características dos estudos selecionados como código de identificação do artigo, título, autores e ano, país de publicação e bases de dados.

No que tange aos países de origem das publicações, percebeu-se que 100% dos estudos foram publicados no Brasil.

Os dados descritos em cada tabela sintetizam informações essenciais dos artigos que foram analisados para integrar a revisão.

**TABELA 3**– Características dos estudos selecionados, relativos ao código de identificação, autoria, ano, título, bases de dados. Icó, Ceará, Brasil, 2021.

<b>Código</b>	<b>Título</b>	<b>Autor/ano</b>	<b>País</b>	<b>Base de dados</b>
A1	Gestantes/Puérperas usuárias de crack: necessidades prioritárias na reconstrução de um viver sem drogas	Ventura et al. (2019)	Brasil	LILACS
A2	Necessidades em saúde de puérperas dependentes químicas na perspectiva dos profissionais de Enfermagem.	Aquino et al. (2018)	Brasil	LILACS
A3	Associação entre características sociodemográficas e frequência de uso de álcool por gestantes.	Santos et al. (2016)	Brasil	LILACS
A4	Acesso aos serviços de saúde: fatores associados ao envolvimento de gestantes com drogas.	Porto et al. (2015)	Brasil	LILACS
A5	Gestantes em uso de substâncias psicoativas atendidas por enfermeiros na Atenção Primária à Saúde	Peters et al. (2020)	Brasil	LILACS
A6	Percepções e práticas de gestantes atendidas na atenção primária frente ao uso de drogas	Kassada; Marcon e Waidman (2014)	Brasil	LILACS
A7	Teoria do autocuidado na desintoxicação química de gestantes em uso do crack: contribuições da enfermagem	Nicolli et al. (2015)	Brasil	LILACS
A8	Assistência qualificada a gestantes em uso de álcool e drogas.	Lima et al. (2017)	Brasil	BDEFN

**Fonte:** Dados da pesquisa

No que refere-se aos níveis de evidência dos estudos apreciados constatou-se que o nível de evidência científica prevalente foi o nível 4. Conforme representado na tabela 4

**TABELA 4** – Caracterização dos estudos selecionados relativos a Código de identificação do artigo, Objetivos, Tipo de estudo e Nível de evidência. Icó, Ceará, Brasil, 2021.

<b>Código</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Tipo de estudo</b>	<b>Nível de evidência</b>
A1	Identificar a partir da história de vida das gestantes/puérperas usuárias de crack, as necessidades prioritárias que poderiam ajudá-las a reconstruir um viver sem drogas.	Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso, com três participantes, sendo uma gestante e duas puérperas usuárias de crack, cujos dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas, realizadas entre outubro e dezembro/2015	5
A2	Caracterizar as necessidades em saúde de puérperas dependentes químicas, na percepção dos profissionais de Enfermagem.	Pesquisa exploratória qualitativa, realizada no alojamento conjunto de uma maternidade pública do Sul do Brasil. Participaram dez profissionais de Enfermagem, sendo sete auxiliares e três enfermeiros. Dados coletados por meio de entrevista semiestruturada.	4
A3	Verificar a associação entre as características sociodemográficas e a frequência de uso de álcool em gestantes atendidas em uma maternidade pública de Salvador.	Estudo transversal, descritivo e exploratório vinculado ao projeto “Vulnerabilidade de mulheres envolvidas com álcool e outras drogas”, desenvolvido no período de julho a dezembro de 2013 em uma maternidade pública do município de Salvador, Bahia, integrada à Rede Estadual de Saúde.	4
A4	Verificar a associação entre as características de acesso aos serviços de saúde e o envolvimento de gestantes com álcool e outras drogas	Trata-se de um estudo transversal desenvolvido com 268 gestantes cadastradas no programa de pré-natal de uma maternidade pública de Salvador (BA).	4
A5	Discorrer sobre o pré-natal realizado por enfermeiros na Atenção Primária à Saúde a gestantes usuárias de substâncias psicoativas.	estudo descritivo-exploratório, de abordagem qualitativa, realizado em seis Unidades de Atenção Primária à Saúde em um município de Minas Gerais. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevista semiestruturada com nove enfermeiros que realizavam consultas de pré-natal.	4

A6	Identificar percepções e práticas de gestantes atendidas na atenção primária frente ao uso de drogas de abuso.	Pesquisa descritiva de abordagem qualitativa desenvolvida com 25 mulheres usuárias de drogas. Os dados foram coletados em julho de 2012 em Maringá - PR, por meio de entrevista aberta e submetidos à análise de conteúdo	4
A7	Identificar as contribuições das atividades promotoras do autocuidado desenvolvidas com gestantes em desintoxicação química pelo uso do crack, utilizando como referencial a Teoria de Dorothea Orem.	Pesquisa descritiva, exploratória, qualitativa, realizada entre agosto e novembro/2013 com cinco gestantes internadas na unidade de desintoxicação química de um hospital geral da região central do Rio Grande do Sul. Os dados foram coletados antes e após as atividades que foram desenvolvidas no período descrito, por meio de entrevista semiestruturada e foram submetidos à análise de conteúdo, após a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa local (Parecer nº 072/2010)	4
A8	Objetivo: analisar a assistência de Enfermagem prestada às gestantes que fazem uso abusivo de álcool e outras drogas.	Informa-se que participaram da pesquisa sete enfermeiras do Centro de Atenção Psicossocial para tratamento de usuários de álcool e outras drogas. Detalha-se que a coleta ocorreu por meio de entrevista semiestruturada, com a organização dos dados seguindo a técnica da Análise de Conteúdo, enquanto o estudo foi fundamentado na Teoria de Imogene King	6

**Fonte:** Dados da pesquisa

## 6 DISCUSSÕES

No intuito de proporcionar a determinação da assistência de enfermagem à gestantes em uso de drogas, buscou-se agrupar as discussões que apresentassem características semelhantes de acordo com as categorias temáticas:

### 6.1 COMPLICAÇÕES PARA O BINÔMIO MÃE-FILHO EM DECORRÊNCIA DO USO DE DROGAS NA GESTAÇÃO E FATORES SOCIO-DEMOGRÁFICOS ASSOCIADOS À ESTA OCORRÊNCIA.

O estudo A1 abordou que 10% das mulheres usuárias de drogas, como o crack tiveram partos pré-termo, descolamento prematuro da placenta, ruptura uterina e hepática, isquemia cerebral, infarto e em alguns casos morte, bem como outras complicações que comprometem a saúde do binômio mãe-filho e o desenvolvimento do bebê, as consequências do uso de drogas na gestação podem perdurar até após o nascimento.

Conforme proposto por Queiroz et al. (2021) o uso do crack/cocaína por gestantes influencia diretamente o crescimento e o desenvolvimento do feto e recém-nascido, prejudicando a qualidade de vida da mãe e do filho. As complicações mais significativas são as físicas tanto para mãe quanto o filhos, como o parto prematuro, deslocamento de placenta, malformações congênitas e as alterações neurológicas. As complicações após o nascimento são problema de linguagem, baixo quociente intelectual, limitações cognitivas, déficit de atenção, distúrbios emocionais, comprometimento neuromotor e uma complicações muito frequente é a síndrome da abstinência neonatal.

O estudo A2 elenca algumas complicações que prejudicam tanto a mãe quanto seu filho. Os bebês gerados e concebidos de mães usuárias de drogas podem sofrer prejuízos no desenvolvimento motor, intelectual, emocional, dentre outros danos a sua saúde. Já a gestante/puérpera usuária de drogas pode desenvolver desnutrição, desemprego, falta de moradia, envolvimento criminal, problemas psicológicos, além da dificuldade de estabelecimento de vínculo entre a criança e a família, como consequência mãe e filho ficam à margem da sociedade, tendo em vista, que a primeira entidade social que o indivíduo participa é a família.

De acordo com o estudo de Reis e Loureiro (2015) o uso do crack pode provar complicações para mãe e para o filho, dentre essas pode-se citar: hipertensão, taquicardia e

hipertermia. No feto, pode ocorrer hipoxemia fetal, abortamento, descolamento prematuro da placenta, redução do desenvolvimento fetal. Já as complicações ao neonato frequentemente encontradas são: choro fácil, convulsões, desconforto respiratórios, distúrbio no sono, hipoatividade, hipoglicemia, infecções, distúrbios no trato gastrintestinal e agitação. Embora estudos que o crack estar associado a incidência maior de malformações congênitas em neonatos, vale salientar que há limitações para afirmar os efeitos isolados do crack para que esta ocorrência, tendo em vista que a maioria faz uso de muitas drogas.

A pesquisa A3 fez uma abordagem acerca dos efeitos do consumo de drogas, como as bebidas alcoólicas na gestação, que além de intensificar problemas econômicos, sociais, psicológicas e de saúde enfrentados pela mulher, ocasionam outras complicações que podem ir desde o desenvolvimento do feto, no qual pode vir a ocorrer anomalias congênitas, bem como problemas na criação de vínculo entre mãe e filho posteriormente ao nascimento.

O estudo A7 evidenciou que o uso de drogas, tais como o crack durante a gestação pode provocar abortos espontâneos, prematuridade, redução no crescimento e desenvolvimento do feto, em algumas situações morte do feto, no entanto, quando nascidos vivos podem manifestar retardo, bem como outros transtornos mentais e comportamentais, isso se dar pela capacidade que o crack tem de atravessar a barreira placentária sem ser metabolizado, agindo diretamente nos vasos sanguíneos do feto, resultando em malformação urogenitais, cardiovasculares e a nível de sistema nervoso central.

Segundo Machado et al., (2021) o consumo de drogas lícitas e ilícitas é considerada um problema de Saúde Pública, uma vez que compromete a integridade do binômio mãe-filho, mediante a exposição a drogas como a cocaína pode desencadear alterações no crescimento neural, problemas neuropsicológicos, de memória, déficit de atenção e aprendizagem, anomalias neurocomportamentais, síndrome de abstinência neonatal, déficit no desenvolvimento cognitivo e motor, riscos para infecção, parto prematuro e baixo peso ao nascer. Já a exposição ao crack resulta em atraso no desenvolvimento psicomotor, doenças vasculares, hemorragias, risco de infecção neonatal, durante a gravidez pode provocar descolamento da placenta, ruptura uterina, infarto e até a morte. Para os fetos as complicações do crack são mais voltadas ao desenvolvimento, pode ocorrer retardo no crescimento intra-uterino, prematuridade, baixo peso ao nascer.

Mediante a problemática do uso de drogas por gestantes compreender os fatores sociodemográficos é essencial, para que haja a elaboração de estratégias eficazes e eficientes na resolutividade do problema, principalmente onde há maior vulnerabilidade seja ela de cunho

social ou econômico, assim também como identificar determinantes de risco relacionados ao processo saúde-doença do binômio mãe-filho.

O estudo A3 faz uma reflexão acerca dos fatores socioeconômicos, como idade, escolaridade, ocupação, religião, raça, estado civil, que são significativos por exercerem influência para o uso de drogas. O estudo evidenciou que as gestantes referiu uso de álcool pelo menos uma vez na vida, 57,1% tinham idade entre 20 a 29 anos, 54,8% se autodeclararam da cor parda, 36,9% eram católicas, quanto ao estado civil 51,6% eram casadas ou viviam em união estável, 68,7% relataram terem estudado até o ensino médio, 56,7% trabalhava de forma remunerada e 29% estavam desempregadas. Embora não haja uma associação significativa entre as outras variáveis sociodemográficas e o uso de álcool, as variáveis raça, idade, religião, ocupação e escolaridade destacam-se como possíveis causadores de vulnerabilidade para mulheres gestantes, pois reafirmam que em cenários de desigualdades sociais existem dificuldades para obtenção de informações e consequentemente reduz a possibilidade de busca e acesso aos serviços de saúde.

Frente a isso identificar a interação da mulher com seu ambiente biopsicossocial é um meio de elaborar medidas de tratamento e outras estratégias que visem a resolutividade da problemática, objetivando sempre a prevenção, promoção de saúde e qualidade de vida.

Silva et al., (2020) abordou que quando há associação das drogas com fatores socioeconômicos e culturais percebeu-se um baixo nível de escolaridade, com predomínio da raça de cor parda e preta; sobre a renda familiar 1 a 2 salários mínimos, e as mulheres eram múltiparas. Constatou-se associação estatística quanto ao uso do tabaco/álcool e o uso de drogas ilícitas/tabaco; este resultado também foi encontrado em estudos semelhantes. O uso isolado de drogas na gestação representa um risco para o binômio, porém quando associado a mais um tipo de substância ocorre a potencialização dos efeitos adversos para a mãe e o feto. Silva et al 2020.

O estudo A6 também elencou variáveis que contribuem para ocorrência do uso de drogas por gestantes, no que tange a idade a faixa etária variou de 17 a 35 anos, a gestação nessa fase de fim da adolescência e início da vida adulta pode acarretar restrição dos estudos, das atividades profissionais, resultando em condições socioeconômicas inadequadas associados ao uso de drogas, podem ocasionar declínio econômico, aumentado de exposição à prostituição e à marginalidade. O estado civil também é fator contribuinte especialmente em casos de relações conjugais inseguras, que percebeu-se ser realidade da maioria das participantes do estudo, no qual apenas 20% eram casadas. Quanto à escolaridade percebe-se que 76% tinham até sete anos de estudo, o qual representa atraso da escolaridade diante da idade. No que tange a ocupação

84% eram desempregadas. No que refere-se as drogas mais consumidas pode-se citar o tabaco (28,0%), subseqüente o álcool (20%) e a maconha, múltiplas drogas (20%).

Marangoni et al., (2017) evidenciou que o perfil sociodemográfico encontrado em seu estudo, tem a predominância de gestantes jovens, com baixa escolaridade e desempregadas. A droga ilícita mais utilizada foi à cocaína, tanto na forma em pó quanto na forma de crack, no que tange as drogas lícitas foram o derivado do tabaco e a bebida alcoólica. Percebeu-se ainda, que algumas situações limitavam essas gestantes, como as situações de violência, baixa adesão ao acompanhamento de pré-natal e as intercorrências clínicas e obstétricas. Foi perceptível ainda, que alguns serviços de saúde apresentam dificuldades em estabelecer diagnósticos para as gestantes usuárias de drogas, mesmo esse uso sendo considerado um problema sério de saúde pública e social.

De acordo com Porto et al., (2019) em seu estudo a prevalência de gestantes usuárias de drogas constituía um fator de vulnerabilidade, tanto pelo uso de substâncias ou pela convivência com pessoas usuárias. Diante disso, é indispensável conhecer as várias formas que a gestante tem acesso a essas drogas, bem como sua influência no período gestacional e após o nascimento do bebê. Nesse contexto, identificar de forma precoce o uso e abuso das drogas e estabelecer estratégias voltadas a realidade de cada gestante é essencial para redução dos prejuízos ao binômio mãe-filho.

O estudo A5 evidenciou que no Brasil o uso de álcool foi de 34,4% o qual tem relação com a ocorrência de diabetes gestacional, ideação suicida e consumo de tabaco. Na pesquisa realizada em unidades de atenção primária a saúde evidenciou que as drogas mais utilizadas por gestantes são maconha, álcool, tabaco, crack e cocaína, no entanto, ultimamente o crack, vem ganhando espaço pelo baixo custo e de fácil acesso. O cigarro de nicotina e o álcool são muito consumidos, no entanto seu uso foi banalizado, pois muitos não os considera como drogas, mediante a venda lícita, sendo assim, o destaque de drogas mais utilizadas vai para o tabaco, maconha e crack.

Conforme evidencia o estudo de Yabuuti, Bernardy (2014) a faixa etária prevalente foi de 23 a 29 anos; apresentou baixa escolaridade; a droga mais consumida foi o crack; conflitos e histórico de dependência química familiar estiveram presentes e o acompanhamento pré-natal foi realizado por metade da amostra. Diante disso, é essencial identificar e conhecer o contexto sócio-demográficos dessas mulheres, para que assim, possa elaborar estratégias que promovam saúde, bem-estar e qualidade de vida da gestante e seu filho.

Além dos fatores sociodemográficos apresentados anteriormente, o estudo A7 abordou que o uso de drogas na gestação apresenta etiologia multifatorial e está relacionado a baixa

autoestima, falta de apoio, problemas socioeconômicas, relacionamentos abusivos, relacionamentos abusivos e histórico de transtornos psiquiátricos, uma vez que estes fatores contribuem para o aumento da vulnerabilidade para o consumo de drogas.

## 6.2 VISÃO HOLÍSTICA DAS NECESSIDADES DAS GESTANTES USUÁRIAS DE DROGAS.

Frente ao impacto gerado pelo uso de drogas na gestação e as muitas consequências que acarreta é que os cuidados em saúde devem ser qualificados, integrais e humanizados, permitindo atender as necessidades em saúde em saúde do binômio mãe-filho e assegurando os direitos baseados nas políticas públicas de saúde da mulher e da criança.

O estudo A 1 discorre acerca das necessidades da gestante/puérpera dentre estas, a necessidade de proteger o filho, de apoio familiar, vínculo de confiança com profissionais e a necessidade espiritual. No que se refere a necessidade de proteger ao filho configura uma vivência significativa para repensar o uso de drogas como crack, o desejo de proporcionar educação, um ambiente familiar estruturado para o desenvolvimento saudável do filho, leva a um distanciamento das drogas. No que tange a necessidade de apoio familiar, é importante que os membros da família compreendam para além do uso de drogas e contemplem como ser que merece cuidado e suporte para sair de tal situação.

Ainda de acordo com as necessidades propostas pelo A1 a necessidade de uma relação de confiança com profissionais, uma vez que é essencial para a gestante usuária de drogas ter alguém em quem possam confiar, no entanto, essas relações precisam ser respeitadas e sem preconceito, tendo vista, as inúmeras consequências advindas de um tratamento preconceituoso por parte dos profissionais. Já a necessidade espiritual, é referida pelas participantes como prioritária, pois através da fé buscam sobressair ao uso das drogas, a espiritualidade configura um escape para superação de abandonos familiar e pela sociedade, tendo em vista, que nos ambientes de práticas religiosas na maioria das vezes não são julgadas por serem usuárias de drogas, mas, são acolhidas, respeitadas e recebem suporte para sair da situação de uso e abuso de drogas.

De acordo com Capeletti, Lins, Giotto (2019) afirma que por meio do vínculo e assistência de qualidade no pré-natal que o profissional de saúde, consegue estabelecer uma relação de confiança com a gestantes e assim avaliar a gestação, com maior possibilidade de desenvolver ações de promoção da saúde física e mental e minimização de intercorrências clínicas e obstétricas, bem como ações de prevenção ao uso de drogas, através pode da oferta

informação objetivas e diretas, quanto os impactos negativos do uso e abuso de drogas tanto para mãe quanto para o filho.

O estudo A2 abordou a definição de necessidades em saúde como um agrupamento de elementos essenciais para manutenção ou recuperação de condições favoráveis à vida do indivíduo e sociedade, em especial a mulher gestante em situação de uso de drogas. Dentre essas necessidades pode-se citar: necessidades de boas condições de vida; garantia de acesso a todas as tecnologias de promoção a saúde; necessidades de vínculo com um profissional ou equipe de saúde; e de autonomia no autocuidado e na construção do sujeito, como é discorrido posteriormente.

No que tange a necessidade de boas condições de vida, a maior demanda é em relação higiene e alimentação saudável; Na garantia de acesso às tecnologias que melhorem a qualidade de vida, destaca-se a necessidade de adesão aos cuidado em saúde, necessidade de observação específica de um profissional, demanda por uma assistência de qualidade e por orientações m saúde, sendo esta essencial para promoção do cuidado, tendo como objetivo esclarecer a gestantes, a necessidade de integralidade do cuidado; Necessidade de ter vínculo com um profissional ou equipe, através de uma escuta ativa e implementação da humanização e empatia na assistência; e a necessidade de autonomia e autocuidado e na construção do sujeito, onde o apoio familiar, é um pilar indispensável ao cuidado.

Mediante as necessidades das gestantes usuárias de drogas, uma destaca-se uma vez que se relaciona com quem presta a assistência e quem recebe essa assistência, Rizzo et al., (2020) trata da importância do vínculo entre as gestantes e os profissionais de saúde em especial o enfermeiro, tendo em vista que este profissional é responsável por identificar as vulnerabilidades e iniciar os direcionamentos e as intervenções cabíveis. Frente a isso, os enfermeiros devem estar preparados para proporcionar a assistência mais adequada e qualificada, buscando promover um acolhimento diferenciado, estratégias que rompam com paradigmas sociais, objetivando prestar uma assistência integral, humanizada, acolhedora e eficiente no tratamentos de vícios em drogas.

### 6.3 ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE PELAS GESTANTES USUÁRIAS DE DRGAS.

O Sistema Único de Saúde (SUS) assegura aos usuários, o acesso universal e igualitário aos serviços de saúde. Com intuito de diminuir vulnerabilidades, a vários grupos mais propensos a essas fragilidades, como é o caso das gestantes, frente a isso o Ministério da Saúde tornou-se responsável por garantir um período gestacional seguro para todas as mulheres, não

deixando de fora as que fazem uso de álcool e outras drogas, isso se dar através da realização de consultas de pré-natal adequadas, onde por meio da escuta é possível identificar situações de risco e a partir disso tomar decisões que visem um acompanhamento especializado para que a gestação ocorra de forma saudável.

Ainda conforme o A4 propor uma assistência especial às mulheres usuárias de substâncias psicoativas (SPAs), requer dos profissionais preparo para atuar frente às vulnerabilidades decorrentes do uso de SPAs, no entanto existem outras lacunas que dificultam esse processo, tais como: a ausência de condições ou recursos, outros fatores que corroboram para a inacessibilidade aos serviços de saúde, está ligada a condição socioeconômica inadequada, pouco o acesso à informação, a própria disponibilidade de serviços, além do consumo do álcool e outras drogas no caso das gestantes também configura um fator limitante. Logo, identificar as vulnerabilidades vivenciadas pelas gestantes é um meio de elaborar medidas que previnam e promovam melhorias na atenção à saúde.

Segundo Lima et al., (2015) o enfermeiro é um dos profissionais que realiza a assistência pré-natal, atua na orientação da gestante e sua família, na realização da consulta pré-natal de baixo risco, solicitação de exames de rotina, na prescrição de medicamentos de acordo com o protocolo do MS ou do serviço de saúde, encaminhando as gestantes de alto risco para o serviço de referência, desenvolvendo ações de educação em saúde, assim como captação precoce para o pré-natal e no estabelecimento do vínculo com as gestantes. Nesse processo, a relação terapêutica é estabelecida e fortalecida, possibilitando uma atenção focada no indivíduo, com escuta ativa, diálogo, confiança e oferta de informações e orientações a essas gestantes. Mediante a isso, o acolhimento e o vínculo são indispensáveis para assegurar a qualidade do atendimento.

A pesquisa A5 trouxe uma análise baseada nos discursos das participantes acerca do atendimento de pré-natal na APS com gestantes usuárias de álcool, crack e outras drogas, onde esse atendimento se dar através de consultas iniciais onde é investigado fatores de risco e quando estes são percebidos, essas gestantes recebem um acompanhamento especializado, havendo o encaminhamento a instituições que complementem a assistência com intervenções adequadas para cada caso, como é o caso dos ambulatórios de alto risco para realização de avaliações específicas e para proporcionar um acompanhamento de pré-natal mais eficiente, que requer fluxo de atenção multiprofissional com consultas intercaladas entre o ambulatório de risco e na Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS), que pode encaminhar para a assistência social e para o Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas (CAPS-AD)

De acordo com o estudos de Silva et al., (2020) conseguinte ao rastreamento e constatação da dependência química, bem como os riscos à gestante e feto, deve-se utilizar como suporte para elaborar uma assistência adequada, as políticas públicas existentes e voltadas a problemática, pode-se citar como uma ação de assistência o acolhimento nas unidade básicas de Saúde, conforme preconiza o Ministério da Saúde, bem como o encaminhamento para os Centros de Atenção Psicossocial (Caps), e ou centros especializados; e manutenção do acompanhamento também pela atenção primária, objetivando a promoção de uma assistência integral.

O estudo A6 faz uma reflexão acerca das diferenças de atendimento entre gestantes em uso de drogas lícitas e ilícitas, foi percebido que algumas gestantes não relatam usar a dependência química para os profissionais da APS, pelo receio serem julgadas ou criticadas isso dificulta o acesso a maiores informações, referentes à possibilidade de complicações obstétricas e de problemas cognitivos na criança em longo prazo, como decorrência do uso de drogas, já as gestantes que usam drogas licitas relataram receberem apoio, e estímulos a buscar estratégias para enfrentar o vício. Assim, um acompanhamento sistemático e integral auxilia no esclarecimento de dúvidas acerca da gestação, na identificação de intercorrências gestacionais e na implementação de intervenções diferenciadas nos casos de uso e abuso de drogas, as quais devem ser consideradas de alto risco para que haja a introdução de medidas para o abandono as drogas e recebam apoio multiprofissional e intersetorial, a fim de evitar complicações maiores para mãe e filho.

Paiva et al., (2021) abordou uma atividade privativa do enfermeiro, que é a consulta de enfermagem no pré-natal, a qual tem como objetivo proporcionar condições para o desenvolvimento de uma gestação saudável, através do acolhimento, identificação de necessidades e fatores de riscos que venham a prejudicar o período gestacional. O atendimento dessas gestantes usuárias de drogas demanda uma atenção especial, assim como a inserção em grupos de apoio. Para tanto, devem ter embasamento para realizar orientações e incentivos para a abstinência total ou redução do consumo das drogas, ainda que, nos protocolos de pré-natal ou de saúde mental na Atenção Primária de Saúde, não abordem especificamente o manejo da gestante que faz uso de crack ou cocaína, isso se torna um desafio aos profissionais. Diante disso a atenção básica pode precisar realizar encaminhamento para os serviços de pré-natal de alto risco e Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e Outras Drogas (CAPS-AD) para ofertar uma assistência especializada, qualificada e com ações eficazes frente cada situação.

A pesquisa A8 aborda sobre a dependência química como um fator para classificação de alto risco para gestantes, tanto pelos riscos ao desenvolvimento fetal, quanto pelos riscos

biopsicossociais para as mulheres. Frente a isso, a detecção precoce na APS possibilita adesão ao tratamento, reduz os riscos de intercorrências clínicas e obstétricas, bem como minimiza os danos e promove melhoras na qualidade de vida do binômio mãe-filho. Uma estratégia utilizada para maximizar o tratamento é a interação entre APS e CAPS-AD, onde é fundamental que os enfermeiros tenham vínculo de confiança com as gestantes, visando prestar um atendimento integral, humanizado e qualificado, para prevenir complicações durante a gestação e pós-parto e promover a reinserção social.

#### 6.4 ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA A ESSAS GESTANTES.

O estudo A1 aborda que os enfermeiros desempenham papel de referência no que tange ao apoio às gestantes/puérperas usuárias de crack, estes profissionais são responsáveis por realizar cuidados medicamentoso e no processo de desintoxicação, bem como orientações e visitas domiciliares, objetivando à reabilitação e à reintegração social dos usuários. No entanto, o papel do enfermeiro não limita-se apenas a esses cuidados, cabe a esses compreender e a importância do vínculo do binômio mãe-filho e orientar quanto a essa construção. É importante ainda que reflitam acerca de seus próprios valores e preconceitos, para que estes não interfiram na prestação de uma assistência adequada, a fim de que essas mulheres sintam-se acolhidas nos serviços de saúde e busquem com mais persistência a reconstrução de uma vida sem drogas.

Ademais, o estudo A2 traz que a enfermagem requer um olhar holístico, deixando de lado a realização de cuidados mecanizados, em busca de atender às necessidades das gestantes/puérperas usuárias de drogas. Tendo em vista que a compreensão das necessidades dessas mulheres favorece a elaboração de intervenções que visam promover autonomia no cuidado de sua saúde, considerar a gestante/puérpera como essencial e capaz de realizar atividades de autocuidado é essencial para que ela se perceba como importante na si mesma, uma vez que a baixa autoestima favorece, visão de inferioridade de si mesma, contribue mais ainda na busca dos efeitos alucinógenos provocados por algumas drogas, uma vez que para algumas o enfrentamento da realidade é algo muito difícil.

A pesquisa A5 evidenciou que o cuidado com gestantes dependentes químicas, configura um desafio aos enfermeiros da Atenção Primária a Saúde (APS), pois requer um preparo e qualificação especial para realizar orientações, incentivos ao abandono das drogas e suporte para que essa transição ocorra de modo segura e tolerável pela gestante. Além dos recursos de acompanhamento através de exames clínicos, o enfermeiro deve realizar escuta ativa, fornecer informações e estabelecer vínculo de confiança com a gestante e sua família.

Após detecção da problemática nas consultas de pré-natal o enfermeiro ou médico pode encaminhar a gestante a um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas (CAPS-AD) visando o acesso à uma assistência especializada, isso não descaracteriza a APS do seu papel de coordenação do cuidado, no entanto, deve-se atentar para que o encaminhamento não provoque um rompimento com a APS, para tanto é essencial realizar ações assegurem a integralidade da assistência interinstitucionais.

O estudo A6 apresenta mediante a ótica das gestantes, as limitações e dificuldades na prestação de uma assistência qualificada, onde as lacunas têm início, na oferta insuficiente de informações acerca dos riscos do uso e abuso de drogas, pelos profissionais de saúde da APS, bem como pela vivência de situações de julgamentos, críticas e falta de apoio e um acompanhamento satisfatório no que se refere ao enfrentamento da problemática. Frentes a isso os enfermeiros ao realizarem as consultas de pré-natal devem esclarecer e orientar as gestantes sobre o uso de drogas de abuso, a fim de sensibilizá-las para a necessidades de interromper o uso, durante a gravidez. No entanto, para que isto aconteça, é indispensável que os profissionais sejam bem preparados para realizar uma abordagem eficiente de modo que acolha e forneça subsídios para que a gestante sobressaia a situação de dependência química. A detecção precoce favorece a adesão e o tratamento, reduzir as complicações clínicas e obstétricas e melhoram a qualidade de vida da mãe e do filho.

O estudo A7 trata do autocuidado entendido como a prática de atividades realizadas pelo indivíduo em seu benefício próprio, com o objetivo de proporcionar saúde, bem-estar e qualidade de vida. Frente a isso a Teoria do Autocuidado de Orem, oferece arcabouço para a atuação da enfermagem com uma holística à reais necessidades das gestantes, bem como é um método que facilita a organização do cuidado, estimula a participação ativa no processo de reabilitação, encoraja às práticas de autocuidado e proporciona a reintegração social.

Diante disso, o enfermeiro, que aplicar a teoria do autocuidado poderá estabelecer um vínculo de confiança através do diálogo, o que corrobora para identificação de causas, elaborar hipóteses diagnosticas fidedigna, propor soluções que seja viável frente ao estilo de vida da gestante, a partir da sensibilização acerca da importância da participação da mesma nos cuidados a si mesma, reconhecendo sua participação como fundamental no processo de recuperação.

## **7 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considerando o presente estudo foi possível investigar a produção científica sobre a assistência de enfermagem de enfermagem frente ao uso de drogas na gestação e responder a questão de pesquisa. No entanto, foi percebido a existência de algumas limitações no que tange às produções científica, embora seja uma temática extremamente importante, tendo em vista, que esta configura um problema de saúde pública, uma vez que acarreta consequências para a gestante usuária, para o filho, bem como gera impactos para todos que compõem o seu contexto social.

O estudo permitiu elencar as complicações ao binômio mãe-filho, desde o desenvolvimento do feto até após seu nascimento. Bem como perceber as influências dos fatores sociodemográficos para a ocorrência do uso de drogas, no qual foi possível perceber que as desigualdades sociais ainda é um fator contribuinte significativo para o uso de drogas. Foi identificada as necessidades em saúde que as gestantes têm, assim como os fatores limitantes e dificuldades no acesso aos serviços de saúde. E ainda destacar a importância do enfermeiros na assistência à essas gestantes, especialmente através do acolhimento e estabelecimento de vínculo de confiança com as mesmas.

No entanto, ainda existe a necessidade dos profissionais de Enfermagem se reconhecerem como coordenadores de cuidados na assistência a essas gestantes, assim como buscarem o aperfeiçoamento de seus conhecimentos, através da formação continuada, uma vez

que ainda existem os déficits e despreparos, para o enfrentamento da situação de uso de drogas por gestantes.

Vale ressaltar ainda, a importância da realização de novas pesquisas na área, assim como a necessidade de estímulos para uma atenção especial à temática nos cursos de graduação em enfermagem, tendo em vista, a demanda de um maior domínio do assunto para enfrentar a situação nos ambientes de atuação profissional.

## REFERÊNCIAS

AQUINO, G.S. *et al.* Necessidades em saúde de puérperas dependentes químicas na perspectiva dos profissionais de Enfermagem. **Rev Fun Care Online**, v. 10, n.4, p.1050-1056, 2018.

BAPTISTA, F. H. Prevalência e fatores associados ao consumo de álcool durante a gravidez. **Rev. Bras. Saúde Matern. Infantil**, v. 17, n. 2, p. 281-289, 2017.

BARBOSA, T. D. *et al.* Manifestações do uso de maconha e opiáceos durante a gravidez. **FEMINA**, v. 39, n. 8, 2011.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 1. ed. São Paulo: Almedina, 2011.

BARROSO, C. R. D.; GUIDORENI, C. G. Alterações neuropsicológicas causadas pelo uso crônico de cocaína. **RECMVR**, v. 1, p. 21-28, 2018.

BOTELHO, A. P. M.; ROCHA, R. C.; MELO, V. H. Uso e dependência de cocaína/crack na gestação, parto e puerpério. **Femina**, v. 41, n. 1, 2013.

CAPELETTI, A. O.; LINS, J. P.; GIOTTO, A. C. As intervenções dos profissionais de enfermagem frente a gestantes usuárias de drogas ilícitas e lícitas. **Rev Inic Cient e Ext**, v. 2, p. 323-328, 2019.

- CONCEIÇÃO, M. I. G.; VENTURA, C. A. Percepção de riscos e benefícios associados ao uso de maconha entre estudantes de Brasília, Brasil. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 28, p. 1-14, 2019.
- FEBRASGO. Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia. **Drogas ilícitas durante a gravidez**, 2018. Disponível em: <https://www.febrasgo.org.br/en/component/k2/item/704-drogas-ilicitas-durante-a-gravidez> Acesso em Junho de 2021.
- FERREIRA, V. R. T.; COLOGNESE, B. T. Prejuízos de funções executivas em usuários de cocaína e crack. **Avaliação Psicológica**, v. 13, n. 2, p. 195-201, 2014.
- FONTANELLA, B. J. B.; SECCO, K. N. D. Gestação e tabagismo: representações e experiências de pacientes de Unidades de Saúde da Família. **J Bras Psiquiatr.**, v. 61, n. 3, p. 168-175, 2012.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas da pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- GUIMARÃES, V. A. Prevalência e fatores associados ao uso de álcool durante a gestação em uma maternidade de Goiás, Brasil Central. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 10, p. 3413-3420, 2018.
- JUSTI, D. L. T. *et al.* Maconha e gravidez: síndrome da hiperêmese por canabinoide-relato de caso. **J Bras Psiquiatr.**, v. 67, n. 1, p. 59-69, 2018.
- KASSADA, D. S. Prevalência do uso de drogas de abuso por gestantes. **Acta Paula Enferm.**, v. 26, n. 5, p. 467-471, 2013.
- KASSADA, D.S; MARCON, S.S; WAIDMAN, M.A.P. Percepções e práticas de gestantes atendidas na atenção primária frente ao uso de drogas. **Esc Anna Nery**, v.18, n.3, p.428-434, 2014.
- LIMA, L.P.M. *et al.* O papel do enfermeiro durante a consulta de pré-natal à gestante usuária de drogas. **Rev. Espaço para saúde**, Londrina, v.38, n.2, p.39-46, 2015.
- MACHADO, T.O. *et al.* . Uso de drogas ilícitas na gestação: quais os malefícios à integridade do bebê?. **Glob Acad Nurs**, v. 2(Spe.1):e102, 2021.
- MARANGONI, S.R. *et al.* Perfil sociodemográfico das mulheres usuárias de álcool e outras drogas na gravidez. **Rev. UNINGA REVIEW**, V.30, N.3, P.19-24, 2017.
- MARCON, C. *et al.* Uso de anfetaminas e substâncias relacionadas na sociedade contemporânea. **Disciplinarum Scientia**, v. 13, n. 2, p. 247-263, 2012.
- MEDEIROS, D. G. *et al.* Política de drogas e Saúde Coletiva: diálogos necessários. **Cad. Saúde Pública**, v. 35, n. 7, 2019.
- MENDES, K. D.S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVAO, C. M. Revisão integrativa: Método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Rev. Texto contexto - enferm.* Florianópolis, v. 17, n. 4. 2008.

MESQUITA, M. A. Efeitos do álcool no recém-nascido. **Einstein**, v. 8, n. 3, p. 368-375, 2010.

MOHER, D.; LIBERATI, A.; TETZLAFF, J.; ALTMAN, D.G. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: The PRISMA Statement. *Open Medicine*, v.3, n.2, p. 123-30, 2009.

NICOLLI, T. *et al.* Teoria do autocuidado na desintoxicação química de gestantes em uso do crack: contribuições da enfermagem. **Esc Anna Nery**, v. 19, n.3, p. 417-423, 2015

OLIVEIRA, L. G. *et al.* Condições ocupacionais e o risco de uso de anfetaminas entre motoristas de caminhão. **Rev. Saúde Pública**, v. 49, n. 61, p. 1-9, 2015.

OLIVEIRA, M. B.; VIEIRA, M. S.; AKERMAN, M. O autocuidado de Cannabis e a tecnologia social. **Saúde Soc.**, v. 29, n. 3, 2020.

PAIVA, S.M.A. *et al.* Atuação dos enfermeiros no pré-natal a gestantes usuárias de álcool. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 9, e0710917717, 2021.

PEREIRA, A. S. **Metodologia Científica**. Rio Grande do Sul: UFSM, 2018.

PETERS. A.A. *et al.* Gestantes em uso de substâncias psicoativas atendidas por enfermeiros na Atenção Primária à Saúde. SMAD. **Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.** Rio de Janeiro. v.16, n.1, p.66-74, 2020.

PORTELA, G. L. C. *et al.* Percepção da gestante sobre o consumo de drogas ilícitas na gestação. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.**, v. 9, n. 2, p. 58-63, 2013.

PORTO, P.N. *et al.* Acesso aos serviços de saúde: fatores associados ao envolvimento de gestantes com drogas. **Rev. Baiana de enfermagem**, Salvador, v. 29, n.4, p.350-360, 2015.

PORTO, P.N. *et al.* Fatores associados ao envolvimento de gestantes com álcool e outras drogas. **Rev. Eletrônica Acervo Saúde**, v.11, n.12, e.795, 2019.

QUEIROZ, J.M. *et al.* Complicações na saúde da criança exposta ao crack/cocaína durante a gravidez. **Getec**, v.10, n. 29, p.27-75, 2021.

RANG, *et al.* **Farmacologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

REIS, F.T; LOUREIRO, R.J. Repercussões neonatais decorrentes da exposição ao crack durante a gestação. **Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.**, v. 11, n.4, p.217-24, 2015.

RIZZO, E.R. *et al.* O enfermeiro frente ao pré-natal das gestantes usuárias de crack. **Rev. Enferm Bras**. v.19, n.2, p.136-47, 2020.

RODRIGUES, R. M.; ZERBETTO, S. R.; CICCILINI, M. F. Percepção da equipe de enfermagem sobre os fatores de risco para o consumo de drogas pelas gestantes. **Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog**, v. 11, n. 3, p. 153-60, 2015.

SANTOS, M.M. *et al.* Associação entre características sociodemográficas e frequência de uso de álcool por gestantes. **Rev. Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 30, n.2, p.1-9, 2016.

SILVA, S. T. *et al.* Combate ao tabagismo no Brasil: a importância estratégica das ações governamentais. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 2, p. 539-552, 2014.

SILVA, F.T.R. *et al.* Prevalência e fatores associados ao uso de drogas de abuso por gestantes. **Rev. Bras. Saúde mater. Infant.**, Recife, v.20, n.4, p.1109-1115, 2020.

SOUZA, T.M; SILVA, D. M; CARVALHO, R. Revisão Integrativa: o que é e como fazer. **Rev.einatein**. São Paulo, v.8, n.1, 2010.

TEIXEIRA, M. B.; ENGSTROM, E. M.; RIBEIRO, J. M. Revisão sistemática da literatura sobre crack: análise do seu uso prejudicial nas dimensões individuais e contextual. **Saúde Debate**, v. 41, n. 112, p. 311-330, 2017.

VENTURA, J. *et al.* Gestantes/Puérperas usuárias de crack: necessidades prioritárias na reconstrução de um viver sem drogas. **Rev Fun Care Online**, v. 11, n.4, p.937-943, 2019.

YABUUTI, P.L.K; BERNARDY, C.C.F. Perfil de gestantes usuárias de drogas atendidas em um Centro de Atenção Psicossocial. **Rev. Baiana de saúde pública**, v.38, n.2, p.344-356, 2014.

## **ANEXOS**

**ANEXO A- INSTRUMENTO PREFERRED REPORTING ITEMS SYSTEMATIC REVIEW AND META-ANALYSES (PRISMA) (MOHER ET AL., 2009)**

